

Direitos dos atingidos



Leandro Gaspar Scalabrin

Conselho Nacional de Direitos Humanos

leandroscalabrin@gmail.com

Bacia do Rio Uruguai - 21 barragens em operação - 194 inventariadas

Situação dos Empreendimentos

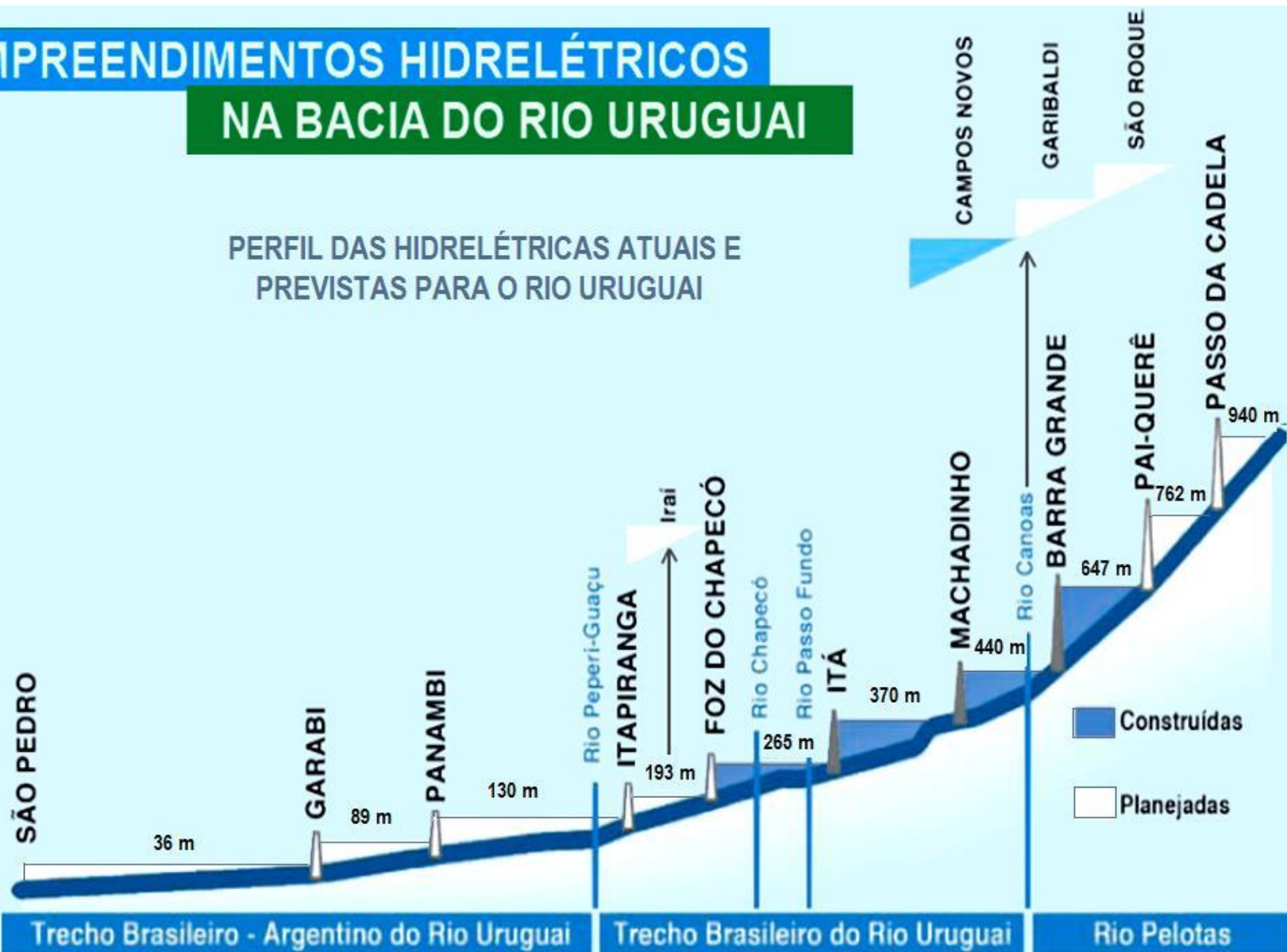
Hidrelétricos no Rio Pelotas-Uruguai

Santa Catarina



EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS NA BACIA DO RIO URUGUAI

PERFIL DAS HIDRELÉTRICAS ATUAIS E
PREVISTAS PARA O RIO URUGUAI



Campos Novos, Barra Grande, Machadinho, Itá, Foz



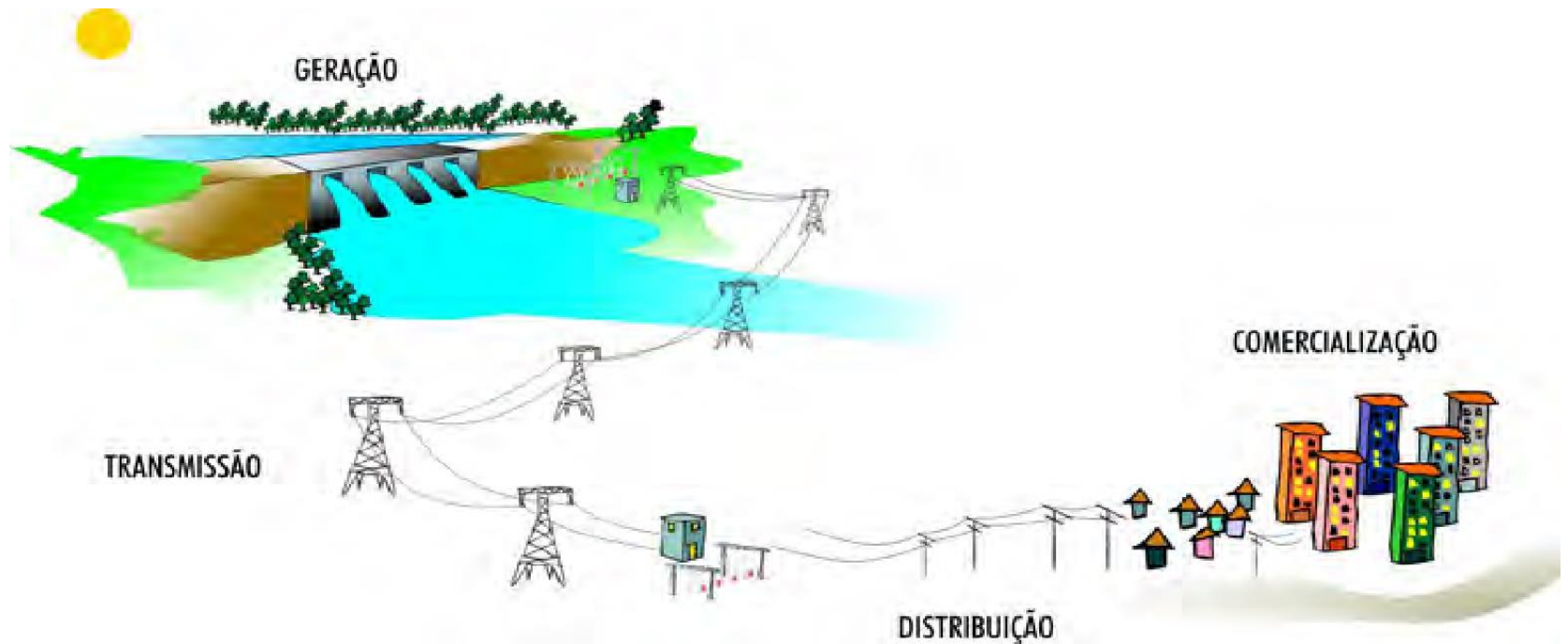
Barragens no Rio Pelotas/Uruguai

- . *50 Municípios*
- . *585,36km² de área inundada (58.536 hectares)*
- . *Deslocamento compulsório-forçado de 12.800 famílias (60.000 pessoas)*
- . *300 comunidades (10.000 famílias) desestruturadas permanecem ao redor dos lagos, com casos pendentes*
- . *Aproximadamente 100.000 pessoas*
- . *Itá: 4457 famílias; Machadinho: 1763 famílias realocadas (2.076 famílias atingidas) Barra Grande: 430 famílias; Foz do Chapecó: 1700 famílias; Campos Novos: 759 famílias*

Características do modelo energético

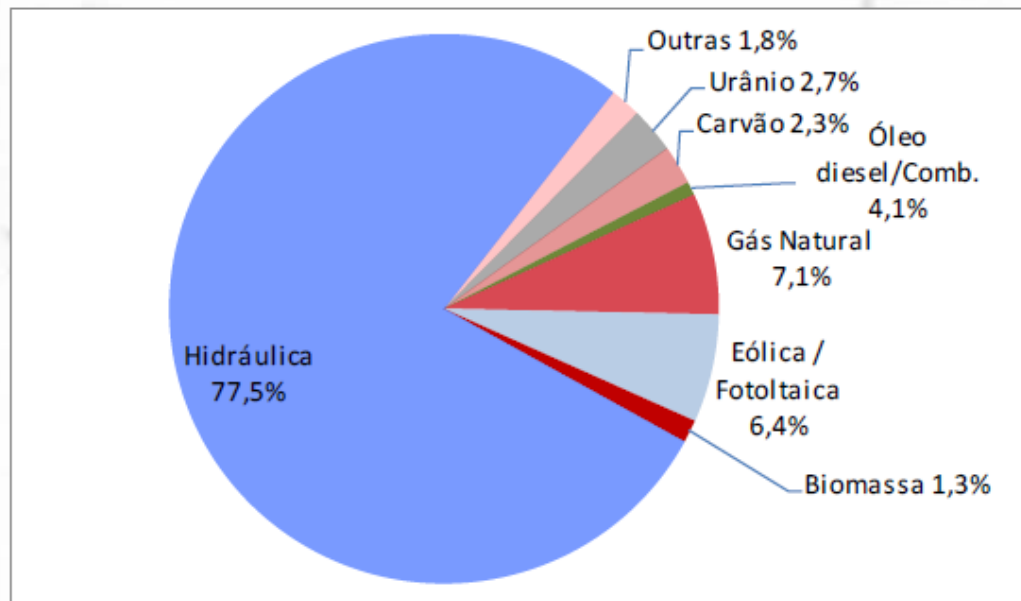
1. **TRÊS SEGMENTOS** - segmentação do “negócio” da energia elétrica em três tipos de empresas: geração, transmissão e distribuição;
2. **PRIVATIZADO** - privatização: embora o “potencial de energia hidráulica” seja um “bem da União” - e portanto, do povo brasileiro - conforme previsto no art. 20 da Constituição Federal, ele é explorado através de “concessões” para grandes empresas privadas, internacionais e nacionais, interessadas na construção de grandes barragens e outros tipos de usinas;
3. **LUCROS PRIVATIZADOS** - atende a “grandes consumidores”, como a mineração e a produção de celulose, de maneira que “exportamos” energia embutida nesses produtos;
4. **PREJUÍZOS SOCIALIZADOS** - a geração de energia em grandes hidrelétricas causa grandes impactos sócio-ambientais: mais de um milhão de pessoas já foram atingidas pela construção de barragens, a maioria dela sem receber a reparação necessária e justa pelos impactos que sofreu;
5. **CATIVOS X LIVRES** - os “consumidores residenciais”, pequenas e médias empresas, pagam a energia e impostos mais caros - **consumidores “cativos”** (escravizados). Os “livres” escolhem de quem comprar.
6. **GERAÇÃO E IMPACTOS NUM ESPAÇO – BENEFÍCIOS NO OUTRO** - a geração de energia é “centralizada” num local, e o consumo pode ser muito distante do local de produção (Belo Monte).
7. **MODELO X MATRIZ ENERGÉTICA**

Geração, Transmissão e Distribuição



Modelo x Matriz - Fontes (energia elétrica)

Participação de cada Fonte Geradora no total - Jan-Jun/2018*



* Obs: Sistema Interligado Nacional (SIN), Jan-Jun/2018.

Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS

Grupo Técnico Operacional da Região Norte - GTON (Eletrobrás)

Consumo de energia no Brasil – quem beneficia (modelo x matriz)

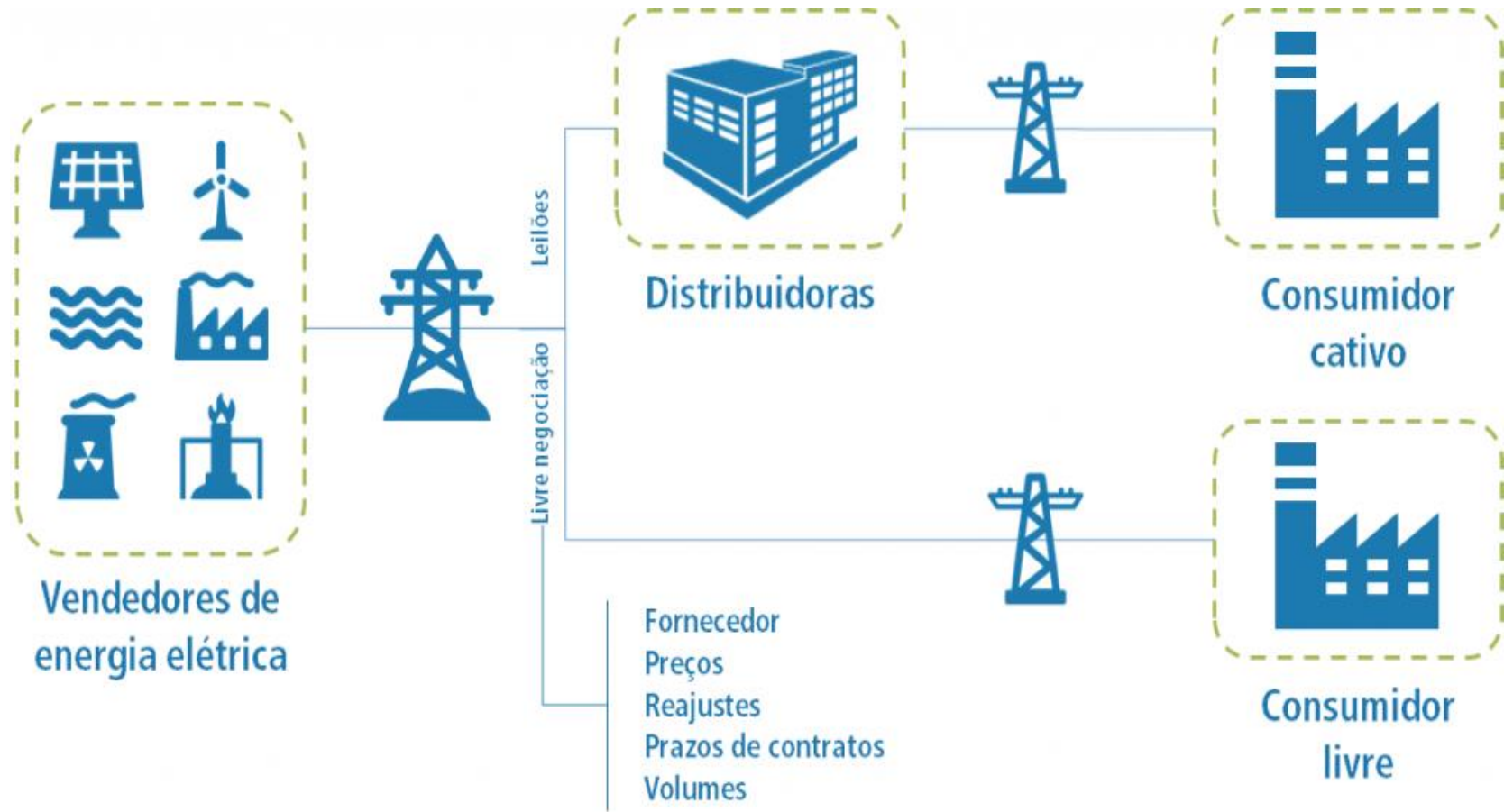
CLASSE	CONSUMO	PERCENTUAL	TARIFA
INDUSTRIAL	14.119 GWh	36,53%	504,00
RESIDENCIAL	10.988 GWh	28,42%	564,00
COMERCIAL	6.955 GWh	17,99%	
OUTROS	6.592 GWh	17,01%	
TOTAL	38.654	100	

Fonte EPE (S

Brasil - 2017

· População	208.424 mil
· Consumo na rede	467.161 GWh
· Consumo per capita	2.241 kWh/hab
· Consumidores	82.464 mil
· Consumidores Residenciais	70.907 mil
· Consumo Médio	472 kWh/mês
· Consumo Residencial Médio	158 kWh/mês

Livres e cativos



Donos dos rios

- 7 grandes barragens em operação na Bacia do Rio Uruguai, Ita, Machadinho, Barra Grande, Campos Novos, Foz do Chapecó, Passo Fundo e Monjolinho.
- Empresas: ALCOA Alumínio, dos Estados Unidos, Engie (Tractebel Suez) da França, Vale, CPFL, Bradesco, Votorantim e Camargo Correa
- 2018, a ENGIE Brasil Energia - lucro líquido de R\$ 2.315,4 milhões (R\$ 2,8365/ação), valor 15,5% superior ao obtido em 2017. Receita operacional líquida, R\$ 8.794,8 milhões, 25,5% em relação 2017.



Donos da energia - mercado “livre”

- **7.250** empreendimentos geradores.
- 128 bilhões de faturamento em 2018 –
- 240 empresas de comercialização
- 5.600 consumidores livres e especiais,
- mercado livre representa hoje 80% do consumo industrial brasileiro.
- ambiente livre: economiza entre 20% a 30%.
- R\$275,00 PLD 10-2019

USIMINAS U



TARIFAS DE FORNECIMENTO CEMIG

Resolução ANEEL n. 2.396 de 22-5-2018

Aplicação das tarifas – outubro de 2018 (bandeira vermelha 2)

CLASSE/segmento	Unidade	Tarifa r. 2.396	Tarifas com pasesep, confins e ICMS	Percentual ICMS
A 2 – 138 KV -ponta	R\$/MWh	509,59	702,97972	25%
A2 – fora ponta	R\$/MWh	354,88	489,55718	25%
A3 – 69 KV -ponta	R\$/MWh	520,58	718,14043	25%
A3 – fora ponta	R\$/MWh	365,87	504,71789	25%
B1 - RESIDENCIAL	R\$/MWh	636,84	943,60646022	30%
B2 – RURAL	R\$/MWh	460,79	579,68298	18%

Nesse modelo, o que nos cabe?

- Relatório do CNDH sobre violações de DH, conclui que “os estudos de caso permitiram concluir que o padrão vigente de implantação de barragens tem propiciado, de maneira recorrente, graves violações de direitos humanos, cujas conseqüências acabam por acentuar as já graves desigualdades sociais, traduzindo-se em situações de miséria e desestruturação social, familiar e individual”.



CDDPH – 2010 O padrão vigente propicia de maneira sistemática a violação dos seguintes direitos humanos: 1. Direito à informação e à participação; 2. Direito à liberdade de reunião, associação e expressão; 3. Direito ao trabalho e a um padrão digno de vida; 4. Direito à moradia adequada; 5. Direito à educação; 6. Direito a um ambiente saudável e à saúde; 7. Direito à melhoria contínua das condições de vida; 8. Direito à plena reparação das perdas; 9. Direito à justa negociação, tratamento isonômico, conforme critérios transparentes e coletivamente acordados; 10. Direito de ir e vir; 11. Direito às práticas e aos modos de vida tradicionais, assim como ao acesso e preservação de bens culturais, materiais e imateriais; 12. Direito dos povos indígenas, quilombolas e tradicionais; 13. Direito de grupos vulneráveis à proteção especial; 14. Direito de acesso à justiça e a razoável duração do processo judicial; 15. Direito à reparação por perdas passadas; 16. Direito de proteção à família e a laços de solidariedade social ou comunitária.

O atual modelo de desenvolvimento tem promovido uma série de impactos e riscos socioambientais negativos e destrutivos, que em geral afetam de maneira diversa as diferentes comunidades e a acentuam as desigualdades socioeconômicas (gênero, raça, idade, classe, espaço).

Impactos Sociais e Ambientais

- <http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/>
- <https://www.mabnacional.org.br/>
- Barragens em cascata, como no Rio Uruguai, provocam efeitos sinérgicos e cumulativos, imperceptíveis no nível de um estudo de avaliação de impactos que abranja apenas um empreendimento
- redução significativa de áreas florestais
- extinção de algumas espécies da fauna
- redução da população de peixes, riscos de extinção de algumas espécies
- alterações na qualidade da água (ambiente lótico - águas correntes - para lêntico, águas lentas)
- inundação de áreas de vazante, com perdas de solos de fertilidade natural

Impactos Sociais e Ambientais

- Destruição de sítios arqueológicos, com risco de perdas;
- Destruição de patrimônio cultural e paisagístico;
- crescimento demográfico;
- aumento no número de incidência de doenças infecto-contagiosas, parasitárias e sexualmente transmissíveis;
- alteração no mercado imobiliário/ aumento da demanda por terra/ especulação no mercado de terras rurais;
- alteração do uso do solo/alteração da dinâmica territorial/alteração de padrões de ordenamento e ocupação do território;
- aumento da criminalidade e prostituição.

RISCOS SOCIOAMBIENTAIS

NÚMERO DE BARRAGENS NO BRASIL

22.357 BARRAGENS
PARA USOS
MÚLTIPLOS
ANA + 27 ÓRGÃOS
ESTADUAIS

890 BARRAGENS PARA
APROVEITAMENTO
HIDRELÉTRICO
ANEEL

790 BARRAGENS DE
REJEITOS DE
MINERAÇÃO
ANM

55 BARRAGENS DE
REJEITOS
INDUSTRIAIS
13 ÓRGÃOS
AMBIENTAIS



Barragens de usos múltiplos

Falhas de conservação de drenagem e proteção de taludes

Deterioração de vertedores e estruturas extravasoras

Baixa qualidade e desagregação do concreto

Problemas de fundação e erosões regressivas





Exemplo de violações

Barragem Fundão (Mariana)

17 mortos

600 pessoas desabrigadas e desalojadas

milhares de pessoas sem água

afetou 35 cidades de Minas Gerais e três do Espírito Santo

Morte de 11 toneladas de peixes

impactou fauna, flora, áreas marítimas e de conservação

prejuízos ao patrimônio, às atividades pesqueira, agropecuária, turismo e lazer

A Organização das Nações Unidas enquadrou o desastre como um evento violador dos direitos humanos (ONU, 2015)

Maior desastre ambiental do Brasil (Avaliação... GT – Estado de MG)



Brumadinho

727 pessoas (risco de vida) e desaparecidas

- 395 pessoas foram “localizadas”
- (225 funcionários da Vale
- e 169 de empresas terceirizadas
- 251 pessoas morreram
- 137 pessoas desabrigadas
- 19 pessoas sem contato

• **Defesa civil 08-10-2019**

Brumadinho

- No dia 25 de janeiro de 2019, por volta das 12:28h, horário de Brasília, a Barragem I da mina de Feijão rompeu-se, liberando 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração. A capacidade da barragem era de aproximadamente 13 milhões de metros cúbicos
- 24 mil pessoas removidas de suas casas
- Segundo a empresa “a barragem foi construída em 1976, pela Ferteco Mineração (adquirida pela Vale em 27 de Abril de 2001), pelo método de alteamento a montante. A altura da barragem era de 86 metros, o comprimento da crista de 720 metros. Os rejeitos dispostos ocupavam uma área de 249,5 mil m² e o volume disposto era de 11,7 milhões de m³
- A força da onda de lama varreu equipamentos operacionais (como trens, veículos e máquinas de beneficiamento do minério) e o centro administrativo da Vale, soterrando escritórios, vestiário e um refeitório, matando centenas de trabalhadores e trabalhadoras que trabalhavam e almoçavam no local
- Com velocidade estimada em mais de 70 km/h, a lama seguiu seu curso vale abaixo, soterrando casas, hortas e sítios das comunidades de Córrego do Feijão e de Parque da Cachoeira. Após o rompimento e vazamento de todos os rejeitos, os mesmos passaram a deslocar-se a velocidade de 1 km/h. Os rejeitos taparam córregos e destruíram matas e vegetações locais, chegando então ao Rio Paraopeba, afluente do Rio São Francisco.

Barragem e energia: um problema de todos/as?



- Modelo e Matriz
- Riqueza nacional: Petróleo, Minérios e Energia
- Barragens: uma luta de todos/as (?)
ou apenas dos Atingidos....

Direitos dos atingidos: conquista social

Reparação: ocorre em decorrência dos movimentos populares mais que o Estado

- A definição restritiva e limitada do conceito de atingido pelas empresas, e as diferentes reparações de obra para obra, ocorrem porque as conquistas dos atingidos, não são reconhecidos como “direitos”, porque **não existe um marco legal que as assegure.**
- A única lei existente sobre os direitos dos atingidos é o Decreto-Lei nº 3.365 de 1941, que trata das desapropriações (proprietários e **a indenização prévia em dinheiro**).
- 59 anos depois: o decreto 7.342/2010, criou o cadastro sócio-econômico dos atingidos – estabelecendo um conceito legal de atingido por barragem. A legislação não prevê “direito ao reassentamento”; não há uma instituição pública encarregada dos “atingidos”; não existem “fundos” públicos.

Desigualdade de direitos...

barragens/mineração x atingidos

- . CNPE – MME – EPE - CMSE – comitê de monitoramento do setor elétrico – ANEEL - ONS – operador nacional do sistema CCEE – câmara de comercio de energia elétrica
- . Conselho Nacional de Política Mineral, Agência Nacional de Mineração, **DNPM**, **MME**, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), CPRM – Cia. Pesquisa recursos minerais
- . **Licitações; contratos de concessão; desapropriação**
- . Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e **CFRUH** (Compensação Financeira Pela Utilização de Recursos Hídricos)
- . Leis: código de mineração, etc.
- . Financiamento: BNDES, Debêntures, Garantia de preço; garantia de produção; garantia da venda (mercado regulado), RGR (reserva global de reversão) – amortização dos investimentos; CCC – conta de consumo de combustíveis; UBP – USO DE BEM PÚBLICO



A construção de uma barragem pode ser comparada a uma situação de guerra

ocorrem grandes transformações,

num período de tempo muito rápido,

violentas, física, econômica ou socialmente,

sem controle da população local

com baixa previsibilidade

(Sônia Magalhães – Antropóloga da UFPA –
missão do CNDH a Belo Monte - 2015)



Ocorrem grandes transformações, Urbanas (Altamira)

- no pico da obra 33.115 pessoas trabalhando
- cidade implodiu (saúde, educação, transporte, moradia, saneamento) com a migração de 40.000 pessoas em 4 anos
- cidade mais violenta do país

Cidades destruídas: Itá e Itueta

A luta por outro modelo
energético e de mineração
Deveria ser uma luta de
todos os que pensam formas
democraticas de
planejamento e construção
do espaço e da urbanidade.
Água, minério e energia
Não são mercadorias!

